

In Memoriam

Prof. Carlos Ventura D'Alkaine

Sonia R. Biaggio, Nerilso Bocchi, Lucia H. Mascaro Sales, Patricio R. Impinnisi e Giovani L. Grespan

Muito difícil fazer um breve relato do que foi a vida gigantesca do Prof. D'Alkaine. Amante fervoroso da Ciência e de longas discussões sobre “*la vida y la muerte*”, e tendo como sua religião estar no Departamento de Química (DQ) da UFSCar os sete dias da semana, sua partida deu-se longe desse ambiente que ele tanto amava devido às restrições impostas a todos nós pela pandemia da COVID 19. Uma de suas frases preferidas: “*Yo no soy nada; soy un ejemplo de haber tenido gente que me dió ejemplo*”.



Prof. Carlos D'Alkaine, um dos homenageados para representar os docentes, sendo saudado durante cerimônia de celebração dos 50 anos da UFSCar em 13 de março de 2020.

D'Alkaine nasceu em 16 de julho de 1935 em Buenos Aires, Argentina. Sempre fazia questão de contar-nos, em suas rodas de conversa, como sua infância fora marcada pela presença imponente da Cordilheira dos Andes e pelas vinícolas da região de San Juan, terra de seus ancestrais e onde passava a grande maioria de suas férias de verão. Em 1961 graduou-se em Química pela Universidade de Buenos Aires; entre 1966 – 1969 cursou o doutorado na Universidade Carolina Praguensis, em Praga, República Checa, tendo como orientador um grande pioneiro da Eletroquímica mundial, o Prof. J. Koryta, quando fez pesquisas em polarografia e cinética eletroquímica; e entre 1969 – 1972 foi pesquisador visitante na Universidade Livre de Bruxelas, na Bélgica, com pesquisas sobre Termodinâmica de Interfaces Carregadas.

De volta à Argentina teve uma intensa atividade profissional. De meados de 1972 até 1976, fundou e dirigiu o setor de Eletroquímica Aplicada do INTI – Instituto Nacional de Tecnologia Industrial, em Buenos Aires. Paralelamente, no período de 1972 a 1979 atuou, em tempo parcial, como professor adjunto no Departamento de Química da Faculdade de Engenharia da Universidade de Buenos Aires. De 1977 a 1979 foi gerente de projetos da SERTEC – Serviços Tecnológicos Ltda., em Buenos Aires. Por fim, também ajudou a montar e colocar em funcionamento o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa KURLAT y Cia., em Buenos Aires, tendo sido responsável pela produção de ácidos biliares (1977 – 1979).

Em 1978, havia um anseio de alguns professores do DQ – UFSCar, que já faziam seus doutorados em eletroquímica em outras instituições, por trazer alguém com mais experiência para nuclear um grupo de pesquisas em eletroquímica nesse departamento. Assim, após negociações com a Reitoria e contatos com o Prof. D'Alkaine, em agosto de 1979 ele foi contratado como professor titular na UFSCar, iniciando então sua longa carreira de amor e contribuições ao Departamento de Química e à Universidade. Veio de mudança para o Brasil com sua esposa, Francisca Irma Caruso de Dalkaine (*Reinita*, para ele), companheira de toda a vida e quem sempre o apoiou para que seus objetivos fossem alcançados; aqui adotaram o filho brasileiro Carlos Ignacio.

Durante toda a década de 1980 D'Alkaine dedicou-se a construir e consolidar o Grupo de Eletroquímica e Polímeros – GEP, em cujo âmbito pôde orientar vários doutorados, incluindo muitos dos colegas que eram, na época, professores assistentes no DQ. Para tal, não media esforços para reunir-se com os membros do GEP em horários alternativos como sábados, domingos e

feriados, para discussões em seminários sobre os mais variados temas (científicos, políticos, extensão com o setor produtivo nacional, etc.), que também incluíam lições sobre ética, moral, as angústias do ser humano, entre outras. Sua grande marca registrada, como humanista que era, foi a de formar primeiro cidadãos para o mundo, e daí cidadãos cientistas.

Trabalhar com o Prof. D'Alkaine não era tarefa fácil. Muito crítico, muito exigente e ocupadíssimo! Em função do elevado número de orientandos e das inúmeras atividades em que se envolvia, as reuniões de discussão de resultados eram marcadas, quase sempre e como já mencionado, nos feriados, sábados e domingos. Não raramente, chegava até mais de uma hora atrasado pedindo mil desculpas; justificativas não lhe faltavam. Importante dizer que algumas vezes marcava com dois colaboradores no mesmo dia e horário e, então, um deles tinha que esperar/remarcar o encontro. Nessas reuniões que se prolongavam por horas, a maior parte do tempo era destinada à discussão de problemas gerais do grupo, além de temas diversos. Orientou cerca de 80 dissertações e teses em inúmeros temas de sua especialidade: *corrosão e tintas anticorrosivas; filmes de passivação; transporte e cristalinidade em polímeros; eletrodeposição; baterias de chumbo-ácido; sistemas dinâmicos em Química e sistemas irreversíveis; gestão de projetos e centros de pesquisa*. Com isso, pôde espalhar muitas sementes do conhecimento em Eletroquímica por esse imenso Brasil, que hoje geram muitos frutos, transmitem seus ensinamentos e consolidam a área nacional e internacionalmente.

Além de sua paixão pela Ciência, o Prof. D'Alkaine também dedicou boa parte de sua vida em pesquisar a relação entre Ciência e Tecnologia nas condições da América Latina. Nessa linha, realizou inúmeros contratos com empresas/centros de pesquisa, dentre as quais destacam-se: CSN – Companhia Siderúrgica Nacional; Telebras/CPqD – Telecomunicações Brasileiras S.A./Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações; Eletronorte; Usiminas; Xerox do Brasil; CESP – Companhia Energética de São Paulo; COPEL – Companhia Paranaense de Energia Elétrica; Empresa Salgema (atual Braskem); Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale S.A.); Lactec – Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, em Curitiba; Rondopar Energia Acumulada Ltda.; Baterias Eletran; Tamarana Tecnologia Ambiental; etc.

Foi através desses contatos que em meados de 1998, durante uma escola de inverno na UFSCar, o Prof. D'Alkaine decidiu encarar um novo desafio: criar um evento que permitisse transferir

conhecimento das universidades para o setor produtivo. Para isso, ele escolheu suas velhas conhecidas, as baterias de chumbo-ácido, e assim surgiu o ENBAT – Encontro Nacional de Produtores de Baterias de Chumbo-Ácido. Mas este evento não seria apenas mais um, seria um evento com sua marca registrada, em que aplicaria sua filosofia para o desenvolvimento das pessoas e conseqüentemente do país. Assim, ao longo de 21 ininterruptos anos, desde 1998, o ENBAT aconteceu durante 3 dias, na primeira semana de dezembro de cada ano, incluindo sempre o sábado (condição inegociável imposta pelo professor, pois afirmava que as pessoas deveriam estar dispostas a investir seu tempo de descanso na sua própria formação). Seguindo sua filosofia, o ENBAT foi sempre gratuito, direcionado ao pessoal da área de produção das empresas, com palestras de pesquisadores nacionais e internacionais, que não recebiam nenhum pagamento por isso e que deveriam permitir interrupções a qualquer momento e amplos debates para discutir suas afirmações. Um desafio que começou com aproximadamente 20 participantes em 1998 e chegou a ter mais de 200 participantes já em 2004, com as principais empresas da área presentes (nacionais e multinacionais, sediadas no Brasil e em diversos países latino-americanos).

Em 2011, D’Alkaine foi consultor da FINEP para o projeto de absorção e desenvolvimento de tecnologia de baterias avançadas de sais fundidos da Battery Consult da Suíça para a ITAIPU – Brasil, e aceitou o desafio de trabalhar para a transferência desta tecnologia (sem receber pagamento, recebendo apenas bolsas para alunos e taxa de bancada), formando um grupo paralelo no GEP-UFSCar. Em 2012 iniciou a formação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos para atuar em sais fundidos nas condições latino-americanas. Isso incluía o desenvolvimento, construção e produção de todos os aparatos específicos para sais fundidos (fornos, caixas secas, células, eletrodos) e insumos (haletos metálicos, metais alcalinos, eletrólitos sólidos) apenas com materiais nacionais. Esse desafio foi muito instigante e como o próprio D’Alkaine dizia: “*Una aventura más entretenida que Indiana Jones*”. Continuou formando pessoal e trabalhando nessa área até os seus últimos dias, com discussões acaloradas por telefone e vídeo-chamadas.

Em reconhecimento à sua dedicação irrestrita e exemplar à Universidade, recebeu em 2007 o título de Professor Emérito da UFSCar. Em 23 de fevereiro passado, o fluir natural e irreversível da vida nos ceifou de tão preciosa companhia. Será, entretanto, imortal, tamanho o legado que deixou para o engrandecimento da ciência e da sociedade no Brasil, adotado por ele como pátria amada!